Local Conference Call

Tractebel Energia

Resultados do Terceiro Trimestre de 2013

28 de outubro de 2013

Operadora:
Bom dia. Essa é a teleconferência da Tractebel Energia, onde serão discutidos os resultados do terceiro trimestre de 2013. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes, e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para a participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar *0. Cabe lembrar que essa teleconferência está sendo gravada. Esta apresentação, acompanhada de slides será transmitida simultaneamente pela internet através do site www.tractebelenergia.com.br, na sessão Investidores.

Nele os senhores também poderão obter cópia da apresentação e do release dos resultados da companhia. Antes de prosseguir quero esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da companhia, devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho, e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis, e, portanto, estão sujeitas a mudanças. Conosco hoje estão o senhor **Eduardo Sattamini**, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, da Tractebel Energia, o senhor **Antônio Previtali**, Gerente de Relações com Investidores, que comentarão o desempenho da Tractebel Energia no terceiro trimestre de 2013 e a senhora **Anamélia Medeiros**, Gerente de Relações com o Mercado da GDF Suez Energy Latin America, que fará uma atualização sobre a implementação da Usina Hidrelétrica Jirau. Logo após responderão as perguntas que eventualmente forem formuladas. Agora, eu passo a palavra ao senhor Eduardo Sattamini. Por favor, senhor Eduardo, pode prosseguir.

Eduardo Sattamini:
Bom dia a todos. Nós vamos falar do terceiro trimestre de 2013, o desempenho da Tractebel Energia. Esse trimestre está sendo marcado pela redução da nossa reserva de resultado criada ali no primeiro trimestre desse ano, em função da nossa estratégia de alocação de energia e por um período de preços no mercado de spot elevado, com uma posição da companhia vendedora. Então isso vai permear os nossos principais indicadores para os quais eu passo a comentar. Nossa receita líquida de venda no trimestre, terceiro trimentes de 2013 comparado ao terceiro trimestre de 2012, teve uma elevação de 9,12%, principalmente efeito do nosso aumento de preço de venda, contribuindo com R$ 71 milhões, o nosso preço de venda passou de R$ 132,8 para R$ 140,8, preço líquido. O nosso EBITDA teve nos trimestres comparados uma redução de 5,1%, principalmente em função das operações de curto prazo para cobertura das nossas posições, e o aumento das compras para revenda. Isso impacta diretamente na margem de EBIDTA da companhia, que caiu 8,5%.

O lucro líquido não foi tão afetado porque tivemos aí um ganho não recorrente, que contribuiu para esse lucro líquido com 32, aproximadamente R$ 32 milhões. Mas, se nós não tivéssemos esse resultado recorrente no trimentes nós teríamos, comparando com o trimestre do ano anterior, uma redução da ordem de 5,4%, em linha com a redução que nós tivemos no EBITDA.

Em termos de energia vendida não tivemos nenhuma variação significativa e a produção foi bastante elevada, principalmente pelo aumento da geração hidro de 2013 em relação ao mesmo período de 2012, onde já começávamos a viver um período de hidrologia ruim.

Passando para o slide número 5 com os destaques do trimestre, o primeiro destaque é a aprovação da distribuição dos Juros sobre o Capital Próprio, pelo Conselho da Administração, no valor de R$ 0,375 por ação. As ações ficarão ex-juros a partir do dia 26 de novembro de 2013, e nós faremos a declaração desses Juros sobre o Capital Próprio no último dia do ano. O pagamento ficará para o ano seguinte, em data a ser definida pela Diretoria da Companhia.

No dia 20 de setembro nós tivemos a conclusão da montagem dos 13 geradores da Central Elétrica de Guajiru, umas das Centrais do Complexo de Trairi, que junto com os 11 aerogeradores de Trairi representam 24 aerogeradores que foram sincronizados nessa manhã. Nós tivemos essa confirmação de que o sincronismo das máquinas ocorreu às dez horas da manhã de hoje. Isso vai ser um evento bastante positivo para a gente, nós estávamos aguardando a Subestação de Pecém estar operacional, para que a gente pudesse então conectar as nossas usinas. E nós vamos pegar então esse período de fortes ventos na região, que caracterizam, que começam aí a partir de outubro, e vão até o iniciozinho do ano seguinte. Isso vai contribuir para a nossa posição, cobrir parte da nossa posição devedora aí ainda no quarto trimestre desse ano.

No terceiro trimestre de 2013 a Tractebel também recebeu vários prêmios, que valem a pena chamar a atenção. O Prêmio Brasil Ambiental, promovido pela Câmara de Comércio Brasil/Estados Unidos, na sua 9ª Edição, na categoria de Uso Racional de Recursos Hídricos. Recebeu também o troféu de melhor empresa do setor de energia elétrica do Brasil em ranking promovido pela Revista Isto É Dinheiro, em sua 10ª edição. E foi o destaque do setor de energia elétrica no 6º Prêmio Abrasca de Criação de Valor 2013, pelo retorno proporcional dos acionistas nos três anos anteriores, e distinção em governança, transparência, gestão de risco, políticas socioambientais, relações com investidores, entre outros.

Passando para o slide 6, slide da nossa estrutura de controle, só lembrando, nós somos parte do Grupo Suez, que detém 68,71% da companhia. Nós fazemos parte do Novo Mercado, o índice mais alto de governança da Bolsa, e estamos no ISE há mais de oito anos. Desde a criação do ISE a companhia faz parte desse importante índice. Não tem nenhuma outra alteração específica com relação às empresas controladas.

Passo para o slide número 7, onde a gente mostra o posicionamento das nossas usinas, a gente tem cada vez mais passado de um player regional para um player nacional, a inauguração de usinas no nordeste aumenta a nossa capacidade de atendimento daquele submercado. Nós temos uma composição de portfólio de geração com característica hidrotérmica, e isso tem um fator de redução de risco, e isso é importante também em momentos de baixa hidrologia. E nós somos

uma empresa que mais cresceu desde a privatização entre os seus pares. As empresas foram privatizadas no final da década de 90, e a gente percebe que a companhia foi a única que integrou um crescimento robusto.

À página 8, a gente fala da nossa posição de liderança entre geradores privados. É a empresa, a maior geradora privada do setor elétrico brasileiro, com a aquisição da participação de Jirau, mesmo reduzindo de 60% para 40% a participação do Grupo Suez em Jirau, nós continuamos ainda com larga liderança e com possibilidade de consolidação no setor, à medida que essas apareçam.

No slide 9 a gente fala sobre o nosso portfólio balanceado entre distribuidores e clientes livres, e comercializadoras, e esse portfólio nos dá estabilidade de fluxo no longo prazo, através de contratos de longo prazo, mas também flexibilidade para o atendimento do mercado. A visão da companhia é de que ela deve procurar vender e aumentar a sua base de clientes livres, de tal forma que ela possa criar valor para os seus clientes e capturar também valor para os seus acionistas, de forma a evitar a participação em leilões A-1, onde normalmente os preços tem um *cap* de preços determinado pelo governo, com menos rotatividade.

Vale ressaltar que do trimestre passado para o segundo trimestre de 2013 - para o terceiro trimestre - tivemos um aumento das vendas diretas para os clientes livres. Nós tínhamos 41% no trimestre anterior, e estamos indo para 43%, e é uma redução de vendas através de comercializadoras. Isso de uma certa maneira vem seguindo a tendência no passado, de confiança do cliente livre na relação direta com o gerador, e também com relação a mudanças recentes que tivemos na regulação, ou seja, tivemos uma regulação entrando, uma regulamentação entrando a partir desse ano, onde passou a ter uma bilateralização das garantias entre comprador e vendedor, e o comprador passando a correr o risco do vendedor. Então as empresas com portfólio determinado, com ativos, são empresas que passam então a ter uma maior possibilidade de atração de novos clientes.

Passando para o slide número 10, como a gente tem dado bastante importância ao mercado livre, vocês podem notar que o nosso volume de vendas total vem subindo ano a ano, e está num nível, representando o maior nível histórico de vendas no mercado livre até hoje. Nós procuramos fazer uma diversificação entre os diversos setores da economia, de forma a não correr nenhum risco específico de nenhuma indústria. Temos aqui a maior concentração na indústria de cimento, mas formado por grandes players internacionais como Lafarge, como Cimpor, empresas de solidez financeira. A nossa visão é reduzir os riscos de crédito e nós para isso temos uma, também, rigorosa política de crédito e uma análise de crédito bastante criteriosa.

Vamos passar aí para o slide número 12, onde a gente fala do crescimento econômico. O perfil de distribuição da renda eles devem contribuir para o aumento da demanda por energia elétrica. A gente vê que num passado recente a gente teve índice de crescimento econômico bastante fraco pelo GDP, pelo PIB, mas a gente também verificou que o comportamento do consumo de energia não seguiu esse baixo crescimento percebido na economia. Ou seja, existe uma componente nova que é a componente da distribuição de renda, que vem contribuindo para aumentar a elasticidade do consumo de energia no país, a elasticidade de renda do consumo.

Nós temos também a percepção de que o aumento da participação das termelétricas, atrasos na implantação dos novos projetos, e a preferência pela contribuição, pela construção de hidrelétricas com pequenas capacidades de armazenamento, eles devem contribuir para a elevação de futuros preços de energia. Quando a gente olha o gráfico da direita, distribuição da oferta por fonte, a gente vê que a nossa linha prevista de demanda ela corta a oferta na termoeletricidade, ou seja, e a gente percebe que mesmo, já percebeu a partir desse ano, que mesmo com a média de longo termo de hidrologia a gente não consegue mais atender o sistema todo com hidro. Ou seja, a térmica é necessária hoje para o sistema, e por essa razão a gente percebe que níveis de preços tendem a subir, cada vez mais, que a gente dependa de térmicas.

No lado esquerdo a gente verifica que existe uma pequena sobra estrutural, mas a sobra é de pequeno montante, se comparado com os períodos anteriores a 2006. É obviamente, a gente também tem um modelo mais robusto onde a capacidade de transmissão diminui também essa necessidade exagerada de excedente de oferta, mas, um crescimento econômico um pouco mais robusto pode também trazer pressões de demanda bastante significativa aí nos próximos anos.

A gente passa agora para o slide 14 onde a gente fala da nossa posição descontratada. A posição descontratada da Tractebel que pode ser identificada aí pelo gráfico do lado esquerdo, ela reduziu bastante, principalmente nos anos a partir de 2015/2016/2017, e isso deveu-se a dois fatores, vendas obviamente, nós tivemos uma intensificação de vendas nesse semestre para os anos futuros. Mas nós tivemos também uma perda de lastro que é ocorrida principalmente pelo desabastecimento de gás da Usina de William Arjona, que ela teve em março desse ano o seu lastro suspenso. Nós havíamos, estávamos ainda tentando reestabelecer esse lastro através de medidas administrativas e judiciais, no trimestre passado não reportamos isso porque ainda existia uma esperança bastante forte. Administrativamente hoje a gente, os recursos quase se exauriram, mas judicialmente a gente continua ainda tentando. Inclusive no dia 05 de novembro próximo agora nós vamos ter uma audiência que pode ser que reestabeleça. Mas, de forma prudente, de demonstrar prudência com relação ao mercado, na William Arjona nós resolvemos então realizar o lastro dela para os anos futuros, de tal forma a ter um procedimento um pouco mais conservador.
E tivemos também uma alteração com relação à Alegrete, uma usina de óleo combustível, que tornou-se, que mostrou-se inviável de operação aí logo no iniciozinho desse período de hidrologia muito ruim, e nós resolvemos então desativar essa usina e devolver para a União. Essa era uma usina que era da União, estava cedida para a companhia. Então esses são os dois fatores principais que atuaram na redução do nosso lastro.

E a gente pode passar também para a página 15, onde a gente pode falar um pouco mais em detalhes no balanço de energia, dos outros fatores que influenciaram, principalmente do volume de vendas bilaterais. Nós tivemos um aumento pequeno em 2013, de 5 MW/médios vendidos a mais do que nós tínhamos em 2013. 2013 é um ano corrente, então essas variações efetivamente vão ser pequenas. 2014 nós tivemos um aumento de 154 nas vendas bilaterais, 154 MW/médios nas vendas bilaterais. Em 2015 tivemos 46 MW/médios, em 2016 104 MW/médios, em 2017 76 MW/médios e a partir de 2018 nós temos 60 MW/médios.

Também vale a pena ressaltar, no balanço de energia nós tivemos pequenas variações de preço médio, mas existe uma variação importante, que vale a pena chamar a atenção, que é o preço médio de compra líquido para o ano de 2015. Nós tivemos uma redução significativa. Nós tínhamos ali naquele ano basicamente um contrato, um contrato de 200 MW/médios, que tinha um preço bastante elevado. Esse contrato ele foi fechado há algum tempo atrás, por volta de 2008, 2007/2008, quando os preços de mercado eram mais altos. Na época a nossa ideia desse contrato era reposição de portfólio, para fazer vendas, que foram vendas com valores superiores aqueles que nós comprávamos. E agora em 2015, agora em 2013 nós fizemos novas compras para 2015, com preços mais baixos do que aquele. Então nós tivemos uma redução significativa. Alguns analistas nos perguntaram a que nível de preço, nós tivemos preços ali ao redor de R$ 120 nessas compras, e por isso o preço passou de, o preço médio de compra passou de R$ 139 para cerca de R$ 129 reais por MW/horas.

Nós vamos passar agora para a página 17, onde a gente fala da expansão do projeto de Jirau, onde eu passo a palavra então para a Anamélia.

Anamélia Medeiros:
Bom dia a todos, em nome da GDF Suez eu agradeço a presença de todos. Eu vou fazer uma atualização sobre o projeto de Jirau neste terceiro trimestre, alguns dados gerais que já são do conhecimento dos senhores - projeto de 3.750 MW de capacidade instalada, sendo 50 unidades de 75 MW cada uma, e uma energia assegurada já concedida de 2.185 MW/médios. 73% da energia de Jirau já foi vendida em PPAs para as distribuidoras, divididos em dois tipos de PPA. O primeiro PPA com 1.383 MW/médio de energia assegurada já iniciando, preliminarmente a partir de janeiro de 2013, mas com as negociações em curso com a ANEEL foram postergados. O segundo PPA iniciando em março de 2014, e o saldo de energia disponível será vendido pelos acionistas existentes. Já foi contratado com os acionistas e eles comercializarão no momento oportuno. As condições de financiamento também já são amplamente conhecidas, o total de financiamento de R$ 9.5 bilhões, as taxas, os aumentos praticados no mercado.

Bom, passando para atualização do projeto em termos mais específicos desse trimestre, a gente teve aí conforme já anunciado entrada em operação comercial da primeira unidade geradora em 06 de setembro de 2013, a unidade 29 na margem esquerda. Tivemos também um rito de bastante sucesso, que foi o enchimento do reservatório da casa de força da margem direita, para possibilitar a entrada em operação das máquinas subsequentes. E agora a gente já pode dizer que as principais atividades de obras civis já foram concluídas, nós temos mais de 90% de avanço físico, o que é um grande marco para um projeto dessa envergadura.

O CAPEX atual do projeto é R$ 17.3 bilhões, essa atualização foi feita agora em setembro de 2013, conforme é do conhecimento também a última atualização que fizemos foi em março de 2013. A parceria com a Mitsui está sendo finalizada, como vocês sabem a Mitsui adquiriu 20% de participação no projeto. A conclusão dessa transação está prevista para o segundo semestre de

2013, e atualmente está condicionada apenas a aprovação do BNDES e dos bancos repassadores, já que o CADE deu a aprovação em 01 de julho de 2013, e a ANEEL em 24 de setembro de 2013.

Como vocês já sabem também o projeto obteve o registro no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo dentro do Protocolo de Kyoto esse ano, e a gente espera uma geração de crédito de 6 milhões de toneladas de CO2, crédito de carbono, a plena capacidade - as receitas já se iniciam em 2014. Só para falar um pouco mais disso, a partir do momento que a primeira máquina já entra em operação nós já estamos gerando receita para obtenção de crédito de carbono, mas a gente espera as primeiras comercializações a partir de 2014. E como vocês conhecem, também, nós temos em negociação opções adicionais para a criação de valor, com uma energia assegurada adicional, na qual já foi concedido um mínimo de 24.3 MW/médio pela ANEEL, incentivos fiscais adicionais na região de implementação do projeto, e o MME já aprovou Jirau como projeto prioritário para fins de emissão de debêntures de infraestrutura, criando outras possibilidades de financiamento.

No slide 19 vocês veem uma atualização que mostra como a obra vem avançando em ritmo intenso, o enchimento da casa de força da margem direita, conforme eu já salientei, de setembro para outubro, é uma visão de um mês que mostra a variabilidade. E o status da casa de força da margem esquerda, com uma visão ajuzante de junho a setembro, também bastante modificado e já com reservatório cheio no recinto em questão.

Eu agradeço a presença e posteriormente podemos esclarecer algumas questões. Eu passo a palavra de novo ao Diretor Sattamini.

Eduardo Sattamini:
Bom, a gente então vai para a página 20 onde a gente fala de projetos com uma envergadura um pouco menor do que a de Jirau. Nós vamos falar do projeto Trairi, como nós já mencionamos, nós sincronizamos dois dos quatro parques já nessa manhã, e nós teremos ainda os dois parques entrando em operação comercial até o final de ano. Esses parques, como disse, já vão contribuir também para a geração de energia e liquidação das nossas posições agora no final do ano.

Na página 21 a gente fala do nosso projeto da Usina Solar Fotovoltaica, a usina tem capacidade de 3 MW/pico, um investimento de R$ 53 milhões. O objetivo nosso é dentro do programa de P&D avaliar o potencial de geração solar no Brasil. Nós estamos também com instalação de 8 módulos de avaliação e 70 kWp cada uma, em diversas regiões, vocês veem a distribuição aí no mapa dos módulos de avaliação e esse projeto tem parceria com o grupo de pesquisa fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto como é que ele anda hoje, nós já temos o primeiro e o segundo módulo de avaliação concluídos, o terceiro e o quarto em fase de execução; a Usina Solar já teve a terraplanagem construída; o projeto executivo em execução e o início da montagem da estrutura metálica em módulos em novembro deste ano.

Vamos passar para o slide 23, a gente fala do crescimento da companhia pelo desempenho financeiro, a gente começa a falar do desempenho financeiro. A gente tem observado o crescimento constante e consistente do desempenho financeiro da companhia e isso leva a companhia à administração de um portfólio de clientes bastante bem feito, e o foco na estratégia da contratação, e, isso permite que a companhia tenha uma estratégia crescente de aquisições e vislumbrar futuros crescimentos.

Esse crescimento não tem se apresentado de forma rentável nos últimos leilões, mas a companhia, esse crescimento dos agregados financeiros mostram que a companhia foi no passado e mantém esse comportamento prudente e disciplinado - tomou decisões adequadas de investimento.

A gente passa para o slide 24, é onde a gente fala da evolução da receita líquida, como nós mencionamos basicamente os principais fatores, um deles é o preço médio de venda, que subiu 6%. Esse preço médio de venda foi um dos fatores que contribuiu para os 9,2%, sendo que a parte de CCEE a curto prazo também contribuiu para R$ 55 milhões. Nós tivemos aí uma evolução da receita no mercado de curto prazo, R$ 117 milhões no terceiro trimestre de 2012 para R$ 172 milhões no terceiro trimestre de 2013. Nós não tivemos exportação esse ano e isso fez com que então a nossa receita também fosse prejudicada em relação aos trimestres comparados em R$ 8 milhões.

Passando para o EBITDA, na página 25, de operações nós tivemos R$ 48 milhões de contribuições normais, e o grande componente aqui é a questão das compras de curto prazo, nos impactos das operações de curto prazo, que contribuíram com R$ 83 milhões. Aqui a gente desmembrou, contribuiu negativamente com R$ 83 milhões, aqui a gente desmembrou o efeito do curto prazo entre as posições de curto prazo CCEE, e a posição relativa à provisão da CNPE 03, que não representou saída de caixa para a companhia, mas a gente de forma prudente, desde o trimestre passado vem constituindo provisões com relação a essa nova regulamentação. No total hoje nós temos R$ 60 milhões provisionados, e esses R$ 60 milhões poderão, à medida que tenhamos um julgamento de mérito a nosso favor, estornados e voltar para o resultado da companhia.

No slide 26, quando a gente fala da evolução do lucro líquido, o principal componente que nós temos aí é o componente do resultado financeiro não recorrente. Nós tivemos uma operação de pré-pagamento de uma dívida com a Secretaria do Tesouro Nacional, oriundas da dívida brasileira, negociação da dívida brasileira, os *brady bonds*, e essa dívida tinha um colateral marcado no *book* da companhia, nos livros da companhia a valor da curva, e na verdade a liquidação, esse ativo, esses ativos tinham um valor muito maior no mercado. Então na hora que a gente fez um pré-pagamento gerou um ganho financeiro para a companhia de R$ 49 milhões de reais, que descontado imposto de renda gerou esse efeito de R$32 milhões no resultado financeiro da

companhia. As operações contribuíram com R$ 28 milhões de reais, em relação ao trimestre do ano anterior. O resultado financeiro foi um pouquinho melhor do que no ano passado, R$ 11 milhões. E mais uma vez aí a gente tem a contribuição das operações de curto prazo, decomposto aqui em CNPE 03 e CCEE, contribuindo aí com R$ 54 milhões de redução no nosso lucro líquido, fazendo com que o nosso lucro líquido tenha alcançado apenas um crescimento de 2,9% ao final.

Passando para a página 27, falando de endividamento, nosso endividamento é baixo, com baixa exposição cambial, a exposição cambial pela liquidação da operação da STN que nós falamos agora no slide passado, reduziu a nossa exposição cambial de 6% para 4% da nossa dívida total. A nossa dívida ficou basicamente estável, passando do trimestre passado de R$ 3.473 milhões para esse trimestre, R$ 3.470 milhões, dívida bruta total, nós tivemos como componentes que aumentaram a nossa dívida como continuidade de investimento nas eólicas, de Estreito, e operação de 4131 também, feita com o HSBC. Em contrapartida tivemos reduções normais da operação, o primeiro vencimento da operação do Bank of America Merrill Lynch, as amortizações normais do BNDES e essa operação de STN que nós comentamos com vocês.

Em termos de posição de caixa, a nossa posição de caixa, trimestre anterior e esse trimestre reduziu um pouco, mas em compensação nós tivemos aí o pagamento em final de setembro de R$ 764 milhões de dividendos.

Isso vocês vão poder notar na página 28, quando a gente faz a comparação com a evolução da dívida líquida, que subiu 9,2%, principalmente em função desse evento, pagamento de dividendos, ocorrido em setembro. Tivemos os investimentos de Estreito e eólicas, como comentamos, e aí outros fatores de menor importância foram parcialmente compensados pela geração de caixa normal da companhia, que a gente chama de atividades operacionais.

Na página 29 a gente mostra o perfil da dívida, o perfil tem uma pequena concentração em 2014, nós temos duas *tranches* ainda da operação do Bank of America Merrill Lynch vencendo, e tem a última *tranche* da DB, da segunda emissão de debêntures que vence agora em meados de 2014. Isso gera uma concentração razoável em 2014. Voltamos então a um nível um pouco mais baixo em 2015 com os vencimentos normais das nossas obrigações de longo prazo contratados com o BNDES, mais uma operação do HSBC que foi feita esse ano, que é uma operação de curto prazo, dois anos. E temos também a liquidação da operação que nós temos em euro, ocorrendo também em 2015, no final do ano de 2015, que são *floating rating notes*, que são denominadas em euro com um custo de 3,7% como vocês podem ver aqui no gráfico inferior esquerdo, no *pie chart*, no gráfico de torta.

A maior parte da dívida como a gente já mencionou é em reais, até porque nós não temos receita em outras moedas, então é uma maneira da gente não ter uma diferença entre ativos e passivos, de moeda, poderia gerar um risco maior a um resultado da companhia. Olhando a composição de

endividamento a maior parte é efetivamente financiamento de longo prazo oriundos do BNDES, representados aqui na parte de moeda nacional pela TJLP, alguma parte da operação em CDI, são operações em moeda estrangeira *swapada*. Essa última *tranche* de IPCA, que representa 9% da dívida, e outros financiamentos aqui com taxa fixa, como PFI e Fundos Regionais de Desenvolvimento.

Na página 30 então nós falamos do nosso CAPEX quando a gente olha 2013 basicamente nós temos aí energia, as Energias Eólicas do Nordeste, que é o Complexo de Trairi, representando parte significativa do investimento 2013. Temos também ainda o resíduo de Estreito, e temos um valor significativo de CAPEX de O&M relativo à modernização das usinas de São Salvador e Passo Fundo. Esse projeto de modernização vai ocorrer ao longo de 2013/2014, finalizando 2015, então isso deve levar a um, já está representado nesse nosso CAPEX estimado esse aumento para fazer essa modernização, esse aumento do CAPEX para os próximos anos.

A gente passa então para a página 31, aonde a gente fala da política de dividendos, sempre lembrando o nosso mínimo estatutário é 30% do lucro líquido. O compromisso da administração é um *payout* mínimo de 55%, e a gente vem pagando 100% aí desde 2011, de forma a não reter recurso na companhia se eles não tiverem uso específico, como a gente falou no começo. O nível de investimento tem sido baixo, e por isso a gente tem optado por efetuar o *payout* de 100%.

Bom, era isso, agora a gente abriria então para perguntas e respostas.

Operadora:
Senhoras e senhores, iniciaremos agora a seção de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem "*1". Para retirar a pergunta da lista digitem "*2". ***A nossa primeira pergunta vem do senhor Gabriel Laera, Itaú BBA.***

Gabriel Laera – Itaú BBA:
Obrigado pela oportunidade. Eduardo, me explica uma coisa, como é que fica então a situação do lastro de Alegrete, e desculpa, do William Arjona. Eu posso zerar então aqui, vocês não vão ter mais, não vão poder contratar em cima dele? Enfim, se puder só contar a historinha melhor para a gente, que eu não lembro. Mas eu lembro que isso saiu no ITR do terceiro tri de 2012 eu acho, enfim.

Eduardo Sattamini – Diretor Financeiro e Relação com Investidores:
Nós tínhamos gás até, tivemos gás aí até março desse ano, isso já vem uma briga judicial com a Petrobrás, que é a fornecedora do gás. Essa usina foi contratada na época do PPT, ou seja, existe uma lei, um Decreto-Lei, que foi, que dá cobertura à contratação de vinte anos dessas usinas do PPT, e em algum determinado momento do tempo a Petrobrás resolveu que o contrato não deveria ser renovado de acordo com essa lei maior. Então a gente vem discutindo isso

judicialmente, tivemos gás até março, então a nossa tentativa de que o fornecimento seja restabelecido dentro dessa regra maior que é o Decreto, mas existe hoje uma liminar que a Petrobrás conseguiu, de suspender o fornecimento. Então nós estamos aguardando o julgamento do mérito da questão, se eles têm a obrigação ou não. E por uma questão de prudência nós retiramos isso do lastro. A nossa expectativa é que esse Decreto maior venha a se sobrepor a qualquer outra condição contratual que existir, e que a gente tenha o lastro restabelecido. Mas de forma prudente nós resolvemos retirar isso do nosso lastro, do nosso portfólio.

Gabriel Laera – Itaú BBA:
Ou seja, vocês tiraram isso junto à CCEE, e não contou com...

Eduardo Sattamini – Diretor Financeiro e Relação com Investidores:
Hoje a operação está suspensa na ANEEL. Então se ela está suspensa na ANEEL o lastro na CCEE ele está também suspenso.

Operadora:
Nossa próxima pergunta vem do senhor Sérgio Tamashiro, Safra.

Sérgio Tamashiro – Safra:
Bom dia a todos. Tenho duas perguntas, a primeira aí com relação a Jirau. Esse trimestre aqui, terceiro tri, vocês estão anunciando aqui aumento do CAPEX no segundo tri, vem R$ 16,3 bi, passou agora para R$ 17.3 bi. Mas, por outro lado, o BNDES ainda continua informando o valor de R$ 9,5 bi. Então eu só queria saber, vocês vão ter que colocar mais *equity*, o projeto vai ficar menos alavancado. E depois pergunto na parte da Mitsui, dos 20%, que vocês estão informando que cada sócio está contratando, tendo o seu PPA. Mas, eles têm demanda para usar essa energia, ou eles também vão estar vendendo essa energia aqui no mercado secundário, e vocês têm direito de preferência? Como é que vai ficar essa energia.

Anamélia Medeiros
Bom, obrigada pela pergunta. Em relação ao CAPEX a gente anunciou aí um aumento de 1 bi de CAPEX em relação a março. Nós não prevemos nenhuma renegociação de dívida até o momento com o BNDES, então esse aporte, a priori, vai ser feito com *equity*. Em relação à Mitsui, como eu falei, os PPAs foram acordados entre a ESBR e os acionistas existentes, com volumes proporcionais a participação ao projeto. Em relação à parcela da GDF Suez nós estamos em discussão com a equipe de comercialização da Tractebel para estudar uma melhor estratégia de alocação dessa energia no mercado. A equipe já administra um portfólio amplo e tem um histórico de sucesso na comercialização do mercado livre, o que permite a gente acessar um *pool* de consumidores e desenvolver produtos dentro do portfólio da companhia, o que facilita a integração dessa energia ao portfólio. Mas a questão da comercialização especificamente a gente vai tratar dela de forma mais clara, assim que a gente tiver mais certeza em relação ao volume de energia disponível.

Sérgio Tamashiro – Safra:
No fundo a minha pergunta era: essa energia da Mitsui, no fundo ela vai estar concorrendo também com essa energia que a Tractebel vai estar vendendo?

Anamélia Medeiros:
Olha, não sei se eu deixei muito claro, mas a GDF Suez ela permanece com 60% da energia alocada ao mercado livre, a Mitsui não assumiu nenhum tipo de obrigação em relação a essa energia. Então toda essa parcela vai ser discutida no momento oportuno para comercialização junto à equipe de comercialização da Tractebel.

Eduardo Sattamini:
Sérgio, Sattamini. Quando você olha o portfólio de contato da ESBR você verifica que a Mitsui não aparece no quadro de tomadores da energia. Então a parte da GDF Suez é integral referente a esse 60% anteriores. Ou seja, o que a Mitsui adquiriu foi a participação no ativo 100% contratado que é o veículo, que é a ESBR.

Sérgio Tamashiro – Safra:
Eu entendi. E a segunda pergunta é, vendo aqui pelo balanço energético, comparando de novo o segundo tri com o terceiro, o que eu vejo, e até achei interessante, recursos próprios, ele caiu bem mais; 124 MW/médio em 2013, 2014 156 MW/médios, 2015 157 MW/médio, 192 MW/médios, 196 MW/médio e 173/MW médios. Por que recursos próprios é que está caindo, segundo para o terceiro tri?

Eduardo Sattamini – Diretor Financeiro e Relação com Investidores:
Não, é o que a gente comentou um pouco mais cedo, durante a apresentação. Nós durante esse ano tivemos alguns reveses regulatórios e contratuais, um deles foi a paralisação do fornecimento de gás da William Arjona, que é o principal componente aqui, que aconteceu em março. Então a William Arjona proporcionalmente ao ano, ela representou um valor, Alegrete foi um outro valor que foi retirado do lastro. E depois nós temos, a partir de 2014, 2015, William Arjona e Alegrete completamente fora do nosso quadro, então você vê esse aumento. E algumas outras mudanças em função daquela média em agosto. Sempre em agosto existe uma avaliação da garantia física das térmicas em função do seu histórico das paralisações, então isso reflete, está sendo refletido a partir desse trimestre em todas as linhas dos próximos anos, dos nossos recursos próprios. A gente resolveu dar a informação nesse trimestre, em função de acharmos que algumas das nossas, primeiro uma, em agosto, tem essa revisão que ocorre, e segundo que a gente achou que alguns elementos aqui a gente de forma prudente, deveria dar a informação para o mercado ainda esse ano.

Sérgio Tamashiro – Safra:

Agora eu entendi, obrigado.

Eduardo Sattamini:
Nada.

Operadora:
Com licença senhoras e senhores. Por favor, limitem-se a duas perguntas por vez. A nossa próxima pergunta vem do senhor Felipe Leal, Merrill Lynch.

Felipe Leal – Merril Lynch:
Oi, bom dia a todos. Eu gostaria de saber como está a situação da transmissão tanto para os projetos eólicos em desenvolvimento, e também a questão da transmissão lá no projeto de Jirau, se já está, se já é possível escoar a energia sem problemas de transmissão.

Eduardo Sattamini :
Vamos lá. Nos projetos eólicos esse era o principal gargalo que a gente tinha para sincronizar as máquinas. Nós tínhamos a usina de Trairi já pronta, desde o trimestre passado, e não podíamos nos conectar porque a subestação estava atrasada. Com a subestação ficando pronta, o que ocorreu essa semana, nós então podemos sincronizar. Então a questão do escoamento da energia das usinas eólicas do Complexo de Trairi está resolvido. Então agora a entrada normal das Usinas de Trairi vão ocorrer e a energia vai estar disponível para o sistema. Vale lembrar que nós temos outros projetos na mesma região, e nós temos capacidade na nossa linha para conectar nessa mesma subestação. Ou seja, nós teremos já conexão garantida para esses parques que nós temos ali, cuja linha nossa já está pronta para esse Complexo de Trairi. Com relação a Jirau eu vou passar a pergunta para a Anamélia e ela vai explicar um pouco mais com detalhes.

Anamélia Medeiros:
Bom, em relação à linha de transmissão de alta voltagem que liga Jirau ao sistema sul-sudeste, a linha entrou em teste no dia 10 de outubro, ainda não declarou a operação comercial, estimativas do ONS é que a linha esteja em operação até meados ou final de novembro. Mas aí depende de um acompanhamento e da performance dos testes em si.

Felipe Leal – Merrill Lynch:
Está joia, muito obrigado.

Operadora:
Com licença senhoras e senhores. Lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco um (*1). Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao senhor Eduardo Sattamini para as considerações finais. Por favor, senhor Eduardo, pode prosseguir.

Eduardo Sattamini – Diretor Financeiro e Relação com Investidores:
Mais uma vez muito obrigado pela participação de todos, pelas perguntas, isso torna também a nossa apresentação e o nosso call um pouco mais dinâmico, esperamos aí no início do ano que vem, relatando o quarto trimestre de 2013 ter bons resultados para informar aos senhores. Uma boa tarde para todos.

Operadora:
A audioconferência da Tractebel Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenha um bom dia, e obrigada por usarem Chorus Call.